



3096 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

As perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT 12 da ANPEd (2000 a 2010)
Cleide Carvalho de Matos - UFPA - Universidade Federal do Pará
Solange Pereira da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará
Agência e/ou Instituição Financiadora: não possui

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT de currículo da ANPEd. Objetiva analisar as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010. Visa responder as seguintes questões: Qual a produção científica sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd? Quais as perspectivas teóricas presente na produção científico sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd. Quais as concepções metodologia adotada pelos coordenadores do GT 12 da ANPEd na produção do conhecimento no campo do currículo? A metodologia ancora-se nos estudos de Pierre Bourdieu acerca dos processos de formação e organização dos campos sociais, autoridade científica e hábitos. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Investigar o campo do currículo no Brasil a partir dos coordenadores do GT 12 da ANPEd permitirá (a) compreender o movimento histórico de constituição e consolidação do currículo como um campo especializado de estudo e pesquisa. Portanto, é um trabalho que contribuirá para enriquecer o debate acadêmico acerca do campo do currículo ampliando a compreensão da comunidade científica sobre essa temática.

As perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT 12 da ANPEd (2000 a 2010)

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT de currículo da ANPEd. Objetiva analisar as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010. Visa responder as seguintes questões: Qual a produção científica sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd? Quais as perspectivas teóricas presente na produção científico sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd. Quais as concepções metodologia adotada pelos coordenadores do GT 12 da ANPEd na produção do conhecimento no campo do currículo? A metodologia ancora-se nos estudos de Pierre Bourdieu acerca dos processos de formação e organização dos campos sociais, autoridade científica e hábitos. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental. Investigar o campo do currículo no Brasil a partir dos coordenadores do GT 12 da ANPEd permitirá (a) compreender o movimento histórico de constituição e consolidação do currículo como um campo especializado de estudo e pesquisa. Portanto, é um trabalho que contribuirá para enriquecer o debate acadêmico acerca do campo do currículo ampliando a compreensão da comunidade científica sobre essa temática.

Palavras – chave: ANPEd. Currículo. Produção Científica.

A ANPEd tornando-se o fórum prioritário para a discussão e disseminação da produção científica da área de educação. Um espaço privilegiado para divulgação das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação em educação. Conforme afirmam Sousa e Bianchetti (2007, p. 394).

A ANPEd, [...]além de promover a interlocução entre pesquisadores, é reconhecida como espaço de qualificação das produções acadêmicas, por meio do Comitê Científico, dos grupos de trabalho, do Fórum de Coordenadores, das reuniões anuais, espaços estes de exposição e diálogo sobre as pesquisas e a formação realizadas em todo o Brasil.

Diferentemente das outras associações que agregam apenas programas de pós-graduação, a ANPEd congrega também o pesquisador, denominado de sócio individual. Essa forma de organização permitiu uma interlocução mais ampla com os pesquisadores individuais e com os programas de pós-graduação.

As reuniões anuais da ANPEd são espaços onde circulam os pesquisadores que conquistaram uma posição de destaque dentro do seu campo científico, por isso, os pesquisadores bem posicionados no campo, disputam nesse espaço, o monopólio da competência científica. "Os campos, enquanto espaços estruturados e hierarquizados são arenas onde são travadas lutas pela conquista de posições e de capital" (ARAÚJO, ALVES, CRUZ, 2009, p. 36).

A participação dos pesquisadores que representam a autoridade científica do campo, entendida a partir de Bourdieu (1983) como legitimidade socialmente outorgada a determinados agentes para falar em nome do campo, significa que esse é um espaço de luta em torno da legitimidade científica.

A luta pela autoridade científica, espécie particular de capital social que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo e que pode ser reconvertido em outras espécies de capital, deve o essencial de suas características ao fato de que os produtores tendem, quanto maior for a autonomia do campo, a só ter como possíveis clientes seus próprios concorrentes (BOURDIEU, 1983, p.126).

Os produtores particulares de capital científico, principalmente os mais prestigiosos, têm como principais clientes seus próprios concorrentes, pois,

[...], somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus méritos" (BOURDIEU 1983, p. 127). Por isso, eventos como a Reunião Anual da ANPEd são importantes para garantir o monopólio da autoridade científica. Por esse motivo, circular nesse espaço, para os que estão numa posição dominante no campo é uma forma de demarcar posição, e para os novatos, é uma oportunidade de divulgar sua pesquisa aos pares mais prestigiosos e de se apropriar das ideias que estão em ebulição no campo.

Por isso, é importante compreender as filiações epistemológicas dos agentes que coordenam o GT 12 da ANPEd, as rupturas e as perspectivas que estão em ebulição dentro do campo. Para Lopes e Macedo (2007, p. 14), "[...] analisar a produção do campo do currículo inclui tomar como objeto o conhecimento produzido por sujeitos investidos da legitimidade de falar sobre currículo". Considero que os coordenadores do referido GT são autoridades científicas da área que influenciam na definição do que vem a ser o currículo.

A ANPEd exerceu papel estratégico na constituição e consolidação do campo do currículo, assim como de outros campos na área da educação. Os GTs, por sua vez, desempenham papel crucial de aglutinamento dos pesquisadores e de definição de política científica e epistemológica (adoção de um ou mais correntes teóricas, por exemplo). Ele é central para entender o jogo de poder no interior do campo. Houve, ao longo dos últimos anos, várias rupturas dentro do GT e disputas significativas fundamentadas em perspectivas teórico-metodológicas.

Investigar o campo do currículo no Brasil a partir dos coordenadores do GT 12 da ANPEd permitirá (a) compreender o movimento histórico de constituição e consolidação do currículo como um campo especializado de estudo e pesquisa e, igualmente, (b) identificar as matrizes teóricas que têm permeado as produções científicas desses coordenadores.

No âmbito da produção do conhecimento, a pesquisa ampliará a discussão sobre o currículo elucidando as teias de relações que se estabelecem entre a produção científica, as organizações, associações e instituições de pesquisa. Portanto, é um trabalho que contribuirá para enriquecer o debate acadêmico acerca do campo do currículo ampliando a compreensão da comunidade científica sobre essa temática.

A presente pesquisa visa responder as seguintes questões: Qual a produção científica sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd? Quais as perspectivas teóricas presente na produção científico sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd. Quais as concepções metodologia adotada pelos coordenadores do GT 12 da ANPEd na produção do conhecimento no campo do currículo?

A finalidade geral desta pesquisa se volta à análise das perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010.

De modo a poder analisar o acima proposto, subdividi o objetivo geral em três objetivos específicos, quais sejam: Identificar a produção científica sobre currículo dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010 Identificar as perspectivas teóricas presente na produção científico sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd. Analisar as concepções metodologia adotada pelos coordenadores do GT 12 da ANPEd na produção do conhecimento no campo do currículo.

Para compreender como se constitui o campo científico utilizaremos como aporte teórico-metodológico os estudos de Pierre Bourdieu acerca dos processos de formação e organização dos campos sociais. Para Bourdieu (2004, p. 21), "O campo científico é um mundo social e, como tal faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve". O campo científico, literário e artístico são considerados como mundos sociais que obedecem a leis sociais específicas, constituindo-se em um universo intermediário formado por instituições e agentes que são responsáveis pela difusão da ciência, da literatura e da arte.

Fundamentado no pensamento de Bourdieu, Ortiz (1983, p. 21) afirma que:

O campo científico se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um *quantum* social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio. Bourdieu denomina esse *quantum* de 'capital social'. A estrutura do campo pode ser apreendida tomando-se como referência dois pólos opostos: o dos dominantes e o dos dominados. Os agentes que ocupam o primeiro pólo são justamente aqueles que possuem um máximo de capital social; em contrapartida, aqueles que se situam no pólo dominado se definem pela ausência ou pela raridade do capital social específico que determina o espaço em questão. No caso da ciência, o capital se refere à autoridade científica, a luta que se trava entre os agentes é uma disputa em torno da legitimidade da ciência. Os pesquisadores que desfrutam de posições hierarquicamente reconhecidas como dominantes dispõem de maior capital científico, possuem individualmente maior celeridade e prestígio, mas socialmente detêm ainda o poder de impor, para os outros componentes do grupo.

A posição que o agente social ocupa no interior do campo científico é determinada pelo seu capital social. É esse *quantum* social que organiza o campo científico e define quem ocupará o polo dos dominantes e o polo dos dominados. Todavia, essa estrutura assimétrica gera relações de poder que giram em torno da manutenção, no caso daqueles que ocupam uma posição hierarquicamente reconhecida, ou pela mudança das posições ocupadas no interior do campo científico.

[...] pode-se genericamente verificar que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição, nos limites, no entanto, de suas disposições (isto é, de sua trajetória social, de sua origem social) que são mais ou menos apropriadas à sua posição (BOURDIEU, 2004, p. 29).

A manutenção de uma posição no polo dominante do campo científico requer do pesquisador uma fecunda produção intelectual, ou seja, um investimento permanente em acumulação de capital social. No Brasil, a produção científica do pesquisador, constitui-se em principal item de mensuração nas avaliações realizadas pelas agências de fomento à pesquisa e também de distinção meritocrática por meio da distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa.

Para Araújo, Alves e Cruz (2009, p. 35) o conceito de campo é um dos temas centrais na obra de Bourdieu:

[...] é definido como um espaço estruturado de posições onde dominantes e dominados lutam pela manutenção e pela obtenção de determinados postos. Dotados de mecanismos próprios, os campos possuem propriedades que lhes são particulares, [...]. A estrutura do campo é como um constante jogo, no qual, cientes das regras estabelecidas, os agentes participam, disputando posições e lucros específicos.

No caso do campo científico, a disputa gira em torno da acumulação de capital científico, que consiste na concentração de créditos que assegure ao pesquisador reconhecimento e distinção entre os pares concorrentes. É o capital científico que fundamenta e organiza as relações entre os agentes no interior do campo.

[...] os campos científicos são o lugar de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: de um lado o poder que se pode chamar de temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado a ocupação de posições importantes nas instituições científicas [...] e ao poder sobre os meios de produção [...] e de reprodução (poder de nomear e de fazer as carreiras) que ela assegura. De outro, um poder específico, 'prestígio' pessoal que é mais ou menos independente do procedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento, pouco ou mal objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles [...]. (BOURDIEU, 2004, p. 35)

Conforme afirma Bourdieu (2004), o capital científico está fundamentado em dois polos de poder. Por isso, o reconhecimento do pesquisador se dá a partir da posição que ele ocupa no interior do seu campo de pesquisa. De um lado, esse atributo valorativo está ligado à ocupação de cargos importantes nas instituições científicas (poder temporal ou político). De outro lado, o capital científico alberga o tipo de poder denominado de específico ou "puro", que consiste na acumulação pelo pesquisador de capital científico objetivado, ou seja, produção científica.

As duas espécies de capital científico têm leis de acumulação diferentes: o capital científico 'puro' adquire-se, principalmente, pelas contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas (as publicações, especialmente nos órgãos mais seletivos e mais prestigiosos,

portanto, aptos a conferir prestígio à moda de bancos de créditos simbólicos, são o melhor indício); o capital científico da instituição se adquire, essencialmente, por estratégias políticas (específicas) que têm em comum o fato de todas exigirem tempo – participação em comissões, bancas (de teses, de concursos), colóquios mais ou menos convencionais no plano científico, cerimônias, reuniões etc. – de modo que é difícil dizer se, como o professor habitualmente os detentores, sua acumulação é o princípio (a título de compensação) ou o resultado de um menor êxito na acumulação da forma mais específica legítima do capital científico (BOURDIEU, 2004, p. 36).

Segundo Bourdieu (2004), o capital científico determina as posições dos agentes no campo científico. Nesta acepção “[...] as posições dominantes no interior do campo científico pertencem àqueles que dispõem de maior capital, maior celeridade ou prestígio” (GARCIA, 1996, p. 70).

[...] o jovem que se inicia no campo científico, e que se volta fervorosamente para os estudos, não está simplesmente produzindo conhecimento, mas, sobretudo, investindo num capital cultural, que irá posteriormente assegurar-lhe uma posição dominante no campo dos pesquisadores científicos (ORTIZ, 1983, p. 22).

Pertencer a um campo científico significa ter feito os investimentos necessários para fazer parte daquela comunidade científica, a saber, investir em capital científico, seja por meio da obtenção do poder político, seja pela acumulação de poder específico que lhe permita ser reconhecido pelos seus pares.

Exemplificando: para que alguém possa participar da comunidade científica se faz necessário, a realização de cursos, a ocorrência de publicações, em outros termos, o acúmulo prévio de um certo capital que lhe permita ser reconhecido pelos seus pares como um integrante daquela comunidade. É como um jogo que pressupõe que se reconheçam as suas regras como legítimas e que, fundamentalmente, existam pessoas dispostas a jogar (ARAÚJO; ALVES; CRUZ, 2009, p. 36).

O portador de capital científico reveste-se de autoridade científica, de legitimidade para falar em nome da ciência, ou de uma área de conhecimento. “Legitimidade essa socialmente outorgada, geralmente, pelos pares concorrentes, a um agente ou grupo de agentes no interior do próprio campo” (GARCIA, 1996, p. 68).

A autoridade científica é definida, por Bourdieu (1983), como capacidade técnica e poder social equivalente à competência científica “[...] compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1983, p. 122).

De acordo com Bourdieu (1983), no campo científico ocorrem disputas concorrenciais em torno do monopólio da autoridade científica. O interesse por uma determinada atividade científica contém, implicitamente, o desejo de obtenção de prestígio e reconhecimento científico. Por isso, segundo Bourdieu (1983), todas as práticas têm como finalidade a aquisição da autoridade científica.

Bourdieu (1983, p. 136-137) destaca que

O campo científico é sempre o lugar de uma luta, mais ou menos desigual, entre agentes desigualmente dotados de capital específico e, portanto, desigualmente capazes de se apropriarem do produto do trabalho científico que o conjunto dos concorrentes produz pela sua colaboração objetiva ao colocarem em ação o conjunto dos meios de produção científica disponíveis. Em todo campo se põem, com forças mais ou menos desiguais segundo a estrutura da distribuição do capital no campo (grau de homogeneidade), os dominantes, ocupando as posições mais altas na estrutura de distribuição de capital científico, e os dominados, isto é, os novatos, que possuem um capital científico tanto mais importante quanto maior a importância dos recursos científicos acumulados no campo.

Por conseguinte, a posição dos agentes no campo científico é desigualmente distribuída, os dominantes, ocupam posições privilegiadas no interior do campo, pois são os detentores de autoridade científica. À vista disso, “[...] os julgamentos sobre a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador estão *sempre contaminados*, no transcurso de sua carreira, pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas [...]” (BOURDIEU, 1983, p. 124).

Bourdieu (1983) considera a autoridade científica “[...] uma espécie particular de capital que pode ser acumulado, transmitido e até mesmo, em certas condições, reconvertido em outras espécies” (BOURDIEU, 1983, p. 130). Ou seja, os agentes detentores de autoridade científica podem acumular mais capital científico em função do prestígio e reconhecimento que possuem, além de poderem ter acesso a cargos administrativos (capital científico temporal) e conseguirem as mais diversas recompensas como: bolsas de pesquisa, convites, distinções, prêmios, títulos, etc.

Os campos sociais são estruturados por disposições inconscientes que orientam a atuação dos agentes no interior do campo. Esse senso prático foi denominado por Bourdieu de *habitus*. Que consiste num sistema de

[...] disposições socialmente construídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. Tais práticas e ideologias poderão atualizar-se em ocasiões mais ou menos favoráveis que lhes propiciam uma posição e uma trajetória determinadas no interior de um campo intelectual que, por sua vez, ocupa posição determinada na estrutura da classe dominante (BOURDIEU, 2005, p. 191).

O *habitus* é indispensável à organização dos campos sociais. A internalização das estruturas objetivas dos campos, “[...] tende a produzir práticas e, por esta via, carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas” (BOURDIEU, 2005, p. 201-202). Por isso, a posição que o agente ocupa no campo vai propiciar experiências diferenciadas que influirão na aquisição de *habitus* específicos conformadores das ações desse agente.

Para Garcia (1996, p. 65), o *habitus*

[...] ultrapassa o nível da consciência e fazem a mediação entre, de um lado, as estruturas sociais e, de outro, as práticas individuais. É importante salientar que o *habitus* sendo constituído ao longo da vida do indivíduo e sendo produto de um trabalho de inculcação, é uma estrutura sempre atualizada perante as ações práticas dos indivíduos (GARCIA, 1996, p. 65).

Portanto, segundo a autora, as ações dos sujeitos são mediadas pelos *habitus* adquiridos ao longo da vida do indivíduo. No entanto, sofrem constantes atualizações, dependendo das demandas da vida prática.

Corroborando com essa assertiva, Araújo, Alves e Cruz (2009, p. 38) afirmam que:

O ‘habitus’ serve de base para a previsão de nossas condutas porque, de acordo com ele, podemos agir de determinadas formas em determinadas circunstâncias. Esta tendência que temos para agir de certa forma não significa, contudo, que sempre façamos o que se espera ou a mesma coisa. Os agentes improvisam, elaboram novas estratégias, o que confere às estruturas um papel maior e mais relevante^[1].

Isso significa que os agentes interferem na dinâmica do campo, redirecionando-o e incorporando novos elementos e renovadas maneiras de agir. Todavia, essas mudanças são permeadas por relações de poder que influenciam e determinam esses novos direcionamentos.

A pesquisa será desenvolvida de acordo com as seguintes etapas:

Levantamento bibliográfico: Para Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é fundamental para compreendermos o universo pesquisado, pois “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”, oferecendo meios para (re) definirmos o encaminhamento da pesquisa. Ocorrerá por meio do levantamento de teses e dissertações no Banco de teses da CAPES, bem como por meio de levantamento de artigos científicos em periódicos qualificados e também no GT 12 da ANPED (GT de currículo).

Pesquisa documental: A pesquisa documental constitui uma técnica valiosa de pesquisa, que contribui para complementar "[...] informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema" (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Por isso, os documentos representam uma fonte primária de informações que podem evidenciar questões fundamentais para a pesquisa ainda não teorizadas por outros estudos. A escolha dos documentos representa um desafio para o pesquisador, pois não é um processo aleatório, dado haver "[...] geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção" (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 40). A pesquisa documental ocorrerá nos sítios hospedados nos bancos de dados do CNPq, especificamente, na Plataforma Lattes, localizada no endereço <<http://lattes.cnpq.br/>>. Na Plataforma Lattes, acessaremos o currículo Lattes dos coordenadores do GT 12 da ANPEd

Coleta de dados: Levantamento de teses e dissertações no Banco de teses da CAPES. Captura de Currículo Lattes dos coordenadores do GT 12 na plataforma Lattes.

Análise de dados: Faremos a organização dos dados em quadros, tabelas e gráficos e, com base no referencial teórico organizaremos as categorias de análise. Para Bardin (1988, p. 117) categorizar "[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero [...] com os critérios previamente definidos". Realizada a categorização dos dados faremos a análise dos mesmos tendo como estratégia metodológica a *análise de conteúdo*, por considerarmos uma técnica que permite fazer inferências sobre as condições de produção do conhecimento e possibilita informações suplementares acerca do objeto de estudo (BARDIN, 1988).

Os dados serão organizados em quadros, tabelas e gráficos e, com base no referencial teórico em categorias de análise. Para Bardin (1988, p. 117) categorizar "[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero [...] com os critérios previamente definidos". Realizada a categorização dos dados faremos a análise dos mesmos tendo como estratégia metodológica a *análise de conteúdo*, por considerarmos uma técnica que permite fazer inferências sobre as condições de produção do conhecimento e possibilita informações suplementares acerca do objeto de estudo (BARDIN, 1988).

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, F. M de B.; ALVES, E. M.; CRUZ, M. P. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. In: **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia** v.1, n.1, p. 31-40, jan-jun 2009. Disponível em: <<http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/revistapct/article/viewFile/14/14>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Lisboa: Edições 70, 1988.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155 (Grandes Cientistas sociais)

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico** São Paulo: UNESP, 2004.

FERRARO, Alceu Ravanello. A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Rev. Bras. Educ.**, Set/Out/Nov/Dez, 2005.

GARCIA, Maria Manuela Alves. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 97, p. 64-72, maio 1996. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/414.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

LEHFELD, Neide. **Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Coord.). **Currículo da educação básica (1996?2002)**. Brasília: MEC, INEP, 2007. Disponível: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em: 08 out. 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ORTIZ, R (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Sandra Zákia; BIANCHETI, Lucídio. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da ANPEd. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** v. 12 n. 36, p. 389-546, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a02v1236.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2015.

[1] Disponível em: <<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt12-curr%C3%ADculo>>. Acesso em: 28 Dez. 2016